

Continuo do Senado acusa polícia de forçá-lo a assumir assalto no Piauí

Brasília — O contínuo do Senado, José Arcelino Ferreira de Almeida, disse ontem aos Senadores Dirceu Cardoso (ES, sem Partido) e Itamar Franco (PMDB-MG) que assinou sob coação e sem o amparo de uma autoridade de proteção ao menor, o depoimento em que a polícia do Piauí o apresenta como simulador de um assalto do qual se dissera vítima, em Teresina, onde residia em 1976.

Calmo e sem demonstrar qualquer desequilíbrio psíquico, conforme descrição dos senadores que o visitaram no centro psiquiátrico do Hospital de Base de Brasília, onde está à disposição da polícia, Arcelino Ferreira confirmou a presença de um homem fardado e de uma mulher no grupo que o sequestrou, na última quinta-feira.

O CASO DO PIAUÍ

Ao ser visitado ontem pelos Senadores Dirceu Cardoso e Itamar Franco, que também foram ameaçados por telefone, Arcelino Ferreira contou que fora torturado, em Teresina, para se confessar simulador de um assalto de que se dissera vítima como vigilante da residência do Reitor da Universidade do Piauí, professor Camilo Filho.

No depoimento por ele assinado, o atual contínuo do Senado se revelou inclusive como autor das lesões que apresentara no corpo. O então delegado do DOPS, Capitão-PM Astrogildo de Castro, um dos responsáveis pelo inquérito, foi, em 1978, afastado do cargo em razão de denúncia do então Procurador da República no Maranhão, Sr Samir Ahdad, depois de processo no qual o diretor do DOPS do Piauí aparecia como envolvido em problemas de falsificação, cujo processo foi depois arquivado pela Justiça piaulense. O Capitão Astrogildo já ocupava a direção do DOPS há mais de 10 anos.

O delegado presidente do inquérito sobre o assalto de que se dissera vítima Arcelino Ferreira, o Sr Edvaldo Moura, é hoje juiz de direito na cidade de Parnaíba, no Sul do Piauí. O perito da polícia que acompanhou o caso, Sr Vital Araújo, é ex-diretor do Instituto de Criminalística do Estado.

O chefe do gabinete do Secretário de Segurança, Sr Macário Oliveira, disse ontem pelo telefone que Arcelino Ferreira foi submetido, em Teresina, a exame clínico e psiquiátrico por uma equipe médica composta dos clínicos Antônio Nairo Cavalcante e Dib Tajra e dos psiquiatras Francisco Mardônio e Humberto Soares. Eles concluíram que Arcelino não era nenhum louco, "mas um farsante", segundo afirmou o Sr Macário Oliveira.

SENADORES INSISTEM

Os Senadores Dirceu Cardoso e Itamar Franco, depois de mais uma entrevista que tiveram ontem com Arcelino Ferreira, não se convenceram de que o contínuo estivesse montando uma farsa em torno dos dois seqüestros de que se diz vítima, bem como dos episódios das falsas bombas num dos quais disse ter visto dois homens penetrarem no gabinete do Senador Itamar Franco.

provocado essa lesão sem o auxílio de outras pessoas".

Os senadores estão também preocupados com as versões que Arcelino acrescentou ontem às informações prestadas anteriormente, na noite em que deu entrada no pronto-socorro, depois do segundo seqüestro, no dia 26 passado. Ontem, na presença do diretor do Hospital, médico Eugênio Sarmiento, o contínuo do Senado disse que entre os seus torturadores estavam os dois homens que viu no gabinete do Senador Itamar Franco, na segunda tentativa de bomba no Senado. Na mesma sala onde foi torturado, de olhos vendados, Arcelino, antes de receber a venda, identificou uma outra pessoa amarrada e com um grande golpe na testa.

Sua mulher, a cearense Josemira, disse também que estava sendo vigiada por um elemento, em seu trabalho nos Correios e Telégrafos, cujas características por ela descritas se aproximaram muito com a de um dos agressores que Arcelino viu na sala para onde foi levado, depois de ser apanhado na estação rodoviária no Centro de Brasília.

HOMEM NORMAL

O próprio diretor do Hospital, médico Eugênio Sarmiento, considerou Arcelino Ferreira como portador de um comportamento normal, não apenas pelo laudo que um psiquiatra forneceu, mas também pelas conversações que com ele tem mantido, desde que foi transferido para o centro psiquiátrico, onde não quer receber a imprensa para, segundo o médico, não prejudicar a mulher Josemira no seu emprego nos Correios.

O médico Eugênio Sarmiento, contrariando o Senador Itamar Franco (de Juiz de Fora, MG) disse que os laudos ou relatórios feitos pelos médicos que já estiveram com Arcelino não valem como documento para a polícia, enquanto ela não solicitar um exame para fins policiais. O inquérito foi transferido para a Secretaria de Segurança, desde a última quinta-feira, que, até ontem, não havia solicitado qualquer exame pericial ou informações médicas ao hospital onde se encontra Arcelino.

Ele será ouvido hoje pela polícia dentro do inquérito solicitado pelo Senado. O supervisor das sindicâncias internas, Senador Jutahy Magalhães, disse ontem que nada mais tem a ver com o problema de Arcelino, mas não aceitou facilmente a informação médica distribuída no hospital de que o contínuo não tinha problemas psiquiátricos.

O Sr Itamar Franco não aceita a validade total do documento da polícia do Piauí e censurou inclusive o Senador Jutahy Magalhães por tê-lo divulgado isoladamente, sem as outras peças do processo que pudessem melhor fortalecer a versão da polícia. A maior dúvida é sobre a inscrição feita — Dr. Assis — "a choque elétrico nas costas de Arcelino, no último seqüestro. Ele, Senador Itamar Franco, não compreende como o contínuo possa ter

Arcelino Ferreira garantiu ontem aos Senadores Dirceu Cardoso e Itamar Franco que contará tudo à polícia civil, com detalhes que o próprio Senador Dirceu Cardoso evitou antecipar para não preocupar sua família no Rio de Janeiro.

J. Brasil

30-06-81